

**895** RESULTADOS DO ESTUDO DE SETE  
TEMPORADAS DE DESOVA DAS  
TARTARUGAS MARINHAS NA PRAIA DO  
FORTE, BAHIA, BRASIL, COM IMPLICAÇÕES  
PARA CONSERVAÇÃO E MANEJO

**Maria Ângela Guagnl del Marcovaldi & Adriana Feres D'Amato**  
Projeto TAMAR IBAMA, Caixa Postal 2219, CEP 40.210 870, Salvador, BA -  
Fone (071) 876-1045 Fax (071) 876-1067

Quatro espécies de tartarugas marinhas ocorrem na Praia do Forte, Bahia: *Caretta caretta*, *Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea* e *Cheloniemydas*. Este trabalho é um sumário das informações obtidas pelo Projeto TAMAR-IBAMA durante o período de 1987 a 1993 referente a abundância relativa e tamanho das fêmeas, distribuição sazonal e espacial de ninhos, sucesso de eclosão, tempo de incubação e número de ovos por ninhada. A base do TAMAR na Praia do Forte protege 43 km de litoral, o qual foi dividido em "Área de Estudo Intensivo" compreendendo 14 km, e em duas "Áreas de Conservação", compreendendo 10 km e 19 km. Estas áreas são patrulhadas pela equipe do TAMAR e monitoradas por pescadores. Os ninhos de AC são transferidos para um cercado de incubação exposto a sol e chuva plenos, nas condições mais naturais possíveis, localizados nas AEI. Os ninhos da AEI são monitorados *In situ*. *C. Caretta* (1932 ninhos) e *E. imbricata* (265 ninhos) foram as espécies mais abundantes totalizando 97,51% do número total de ninhos. Também foram registrados ninhos de *L. olivacea* e *C. mydas*. O período de desova foi de agosto a março, sendo que o pico da desova para as duas espécies mais abundantes apresentou diferença temporal. Estas ocorreram com maior frequência em locais de praia caracterizados por ausência de recifes de corais. O período de incubação para ninhos *in situ* e transferidos foi praticamente o mesmo, sendo que o sucesso de eclosão apresentou-se normalmente mais alto para os ninhos *in situ*. O tempo de transferência dos ninhos da AC para os cercados foi classificado como A (menos de 6h após a postura), B (de 6 a 12h), C (de 12 a 24h), O (mais de 24h). Testes de análise de variância demonstraram um aumento significativo do sucesso de eclosão apenas para os ninhos transferidos com menos de 6 horas. A comparação das condições de incubação entre ninhos *in situ* e transferidos para os cercados demonstram ser estas uma adequada ferramenta para conservação em áreas inviáveis de se manterem os ninhos *in situ*.

PORTO ALEGRE, 5-9 FEV 96